

A CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PROJETO “DIREITOS HUMANOS É COISA DE... TODOS NÓS”, NO ÂMBITO DO PIBID - HISTÓRIA.

DOUGLAS REISDORFER¹; JOSÉ PAULO MACHADO²; BRUNA APARECIDA TOMAZI²; LUCIANA DE ÁVILA FREITAS²; PEDRO RIBEIRO²; ALESSANDRA GASPAROTTO³.

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – dglreisdorfer@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – zepaullo7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – bruatomazi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – kvothezauri@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – pedroxr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o processo de elaboração e aplicação do projeto “Direitos humanos é coisa de... todos nós”, realizado no âmbito da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo do curso de História da Universidade Federal de Pelotas. O projeto sobre Direitos Humanos será aplicado em três escolas públicas na cidade de Pelotas, mas no presente trabalho serão apresentadas as especificidades do projeto a ser aplicado na Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, localizada no bairro Fragata. Sobre a bolsa do PIBID, ela objetiva qualificar a formação de futuros professores, aproximando-os da realidade das escolas públicas brasileiras, de modo a estreitar o vínculo entre o ensino superior e o ensino básico. Tal bolsa pode ser acessada desde o primeiro semestre da Graduação, nos cursos de Licenciatura.

Este projeto em específico busca trabalhar com os Direitos Humanos na escola citada anteriormente, com o Ensino Médio. Por meio dele, o grupo almeja levar para dentro da escola Sylvia Mello oficinas que abordam o tema a partir de conceitos gerais e, em seguida, de temas latentes naquela comunidade. Através de uma atividade realizada na escola, foram escolhidos os seguintes eixos que serão trabalhados: “Violência e Segurança” e “Gênero e Sexualidade”. No primeiro, realizamos uma historicização da violência no Brasil a partir de três tópicos principais: militarização da polícia, perspectivas sobre a desigualdade social no Brasil e política de encarceramento em massa da população negra pós-abolição. No segundo, foram abordados conceitos básicos sobre gênero e sexualidade, a história do feminismo e suas “ondas”, a história do movimento LGBT no Brasil. O principal objetivo das oficinas é desconstruir os preconceitos envolvendo os Direitos Humanos; relacionar os Direitos Humanos com a problemática da violência urbana e da segurança; introduzir as conceituações sobre gênero e sexualidade e história dos movimentos feminista e LGBTQI+.

O projeto se mostra importante para a comunidade escolar tendo em vista que o contexto político-social observado atualmente, especialmente no Brasil, reafirma a importância da educação em direitos humanos como ferramenta para fortalecer a democracia. Frequentemente reivindica-se o “jargão” “Direitos Humanos para humanos direitos”. Sobre isso, Neves e Passos (2002) apresentam a análise de Dornelles (1989) que atribui esse pensamento a uma “manipulação por parte dos setores mais conservadores que identificam a democracia e a defesa dos direitos humanos com a violência criminal, o caos social” (NEVES; PASSOS, 2002, p. 208). Justificamos assim a importância deste projeto, uma vez

que é fundamental ampliar o acesso da sociedade à educação em Direitos Humanos, a fim de apresentar novos “olhares” a todos os estereótipos relacionados ao tema.

2. METODOLOGIA

Para trabalhar com Direitos Humanos no ambiente escolar, é necessário utilizar abordagens pedagógicas que possibilitem quebrar o senso comum dos estudantes. Candau (2007), por exemplo, destaca as três dimensões contempladas na educação sobre tal problemática: a formação de sujeitos de direito, o empoderamento de indivíduos e coletivos marginalizados, e o educar para o nunca mais. Para a autora, o caminho para essa construção passa por estratégias metodológicas que contemplem ferramentas atuais, participativas e de diferentes linguagens. Por esse motivo, serão utilizadas diversas estratégias pedagógicas como dinâmicas, o uso de powerpoint, participação dos estudantes e outras ferramentas.

Para trabalhar com a temática da violência, o grupo pretende organizar 3 encontros sobre essa temática que envolvem o tema e mais uma oficina intitulada “Balanceando a violência”. O primeiro encontro será destinado para historicizar a desigualdade social brasileira. Inicialmente, os/as estudantes deverão explanar o que entendem sobre o tema e apontar exemplos onde eles se desenvolvem; no segundo momento, uma exposição teórica será feita com o objetivo de contextualizar historicamente a desigualdade social no Brasil. Para finalizar, uma retomada da conversa inicial, com aporte teórico e apresentação de dados da Oxfam (a Oxfam Brasil faz parte de uma confederação global que tem como objetivo combater a pobreza, as desigualdades e as injustiças em todo o mundo), sobre os índices atuais de desigualdade social e racial no Brasil.

O segundo encontro contemplará a militarização da polícia no Brasil, enquanto o terceiro encontro será para problematizar o sistema prisional brasileiro, em que se procurará desmitificar as máximas “bandido bom é bandido morto”, por meio de artigos de jornais e políticas de ressocialização. A oficina “Balanceando a violência”, que será realizada no segundo encontro, por sua vez, envolve a comparação de situações contraditórias como, por exemplo, “aumento da repressão policial” e “polícia que mais morre em confronto”. Por meio de questões embasadas anteriormente, ela busca problematizar a generalização de que a violência se resolve com mais violência.

O segundo tema, que trata de questões de gênero e sexualidade, é composto por uma dinâmica de abertura, dois encontros e uma oficina prática. Na primeira aula será realizada a dinâmica “dança dos corpos”, em que os/as estudantes formarão duplas do mesmo gênero para dançarem. Após a dança, em conjunto, será debatido quais foram as sensações e sentimentos que tocaram aos/as alunos/as, contando com o auxílio dos/as professores/as para estimular a problematização dos relatos. Em seguida, na mesma aula, serão introduzidos conceitos básicos da temática, tais como: sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual, entre outros. Na segunda aula, será tratada a história dos feminismos através de suas ondas e apresentadas as várias vertentes que os compõem. O terceiro encontro abordará a história do movimento LGBTQI+, tocando brevemente em seu principal marco mundial, a Revolta de Stonewall, mas se aprofundando em seu desenvolvimento no Brasil e na cidade de Pelotas, em que será debatida, também a sua fama como “cidade de gays”. No último encontro, por sua vez, realizaremos uma atividade prática, em que os/as

estudantes deverão reescrever manchetes machistas, sexistas e LGBTfóbicas, previamente entregues a eles/as, sob a perspectiva dos direitos humanos.

Como conclusão de cada eixo temático, e para que os/as estudantes façam uma análise de tudo o que foi aprendido até aquele momento, será desenvolvido um cine-debate. Para o primeiro eixo, escolhemos o documentário intitulado 'Guerras do Brasil - Episódio: Universidade do Crime', levando em consideração a abordagem das principais organizações criminosas do Brasil e sua formação a partir dos presídios brasileiros. Após sua exibição ocorrerá o debate a partir da temática da violência urbana, crime organizado e sistema prisional, relacionando com a problemática dos Direitos Humanos - e sua violação. Para o eixo de gênero e sexualidade, a escolha foi de um curta metragem intitulado 'Maioria Oprimida'. Esta produção francesa é uma sátira dramática na qual os papéis construídos socialmente como feminino e masculino estão invertidos na sociedade; após a exibição, também ocorrerá um debate sobre o tema abordado no curta, relacionando com tudo o que foi visto sobre o assunto na oficina.

Como atividade de encerramento do projeto, será realizado um evento aberto a toda a comunidade escolar e que será construído pelos/as próprios/as alunos/as no decorrer das atividades com a temática Direitos Humanos. Os principais objetivos desta proposta são estimular o reconhecimento sobre a totalidade do material produzido e envolver o restante da comunidade escolar visando proporcionar maior alcance a respeito do tema e das diversas discussões e reflexões. O evento trará as ideias e propostas dos/as alunos/as que, sob supervisão dos pibidianos, deverão propor e organizar atividades e materiais que serão expostos. Com isso, tencionamos que os/as estudantes participantes do projeto sejam protagonistas dessa fase final, para que os/as mesmos/as reforcem e revisem o resultado das atividades desenvolvidas e reflitam sobre a trajetória e o desenvolvimento pessoal e coletivo que alcançaram a respeito do tema a partir das abordagens realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu-se por uma série de processos iniciados no ano de 2018, com o diagnóstico da escola Sylvia Mello. Durante esse processo de investigação, todos/as os/as pibidianos envolvidos foram inseridos na experiência da docência, principal objetivo do programa PIBID. Não obstante, cada pesquisa para a elaboração dos projetos movimentou uma grande gama de aprendizados relacionados às áreas dos Direitos Humanos, da violência, da segurança, do gênero e da sexualidade, que são objetos de estudos fundamentais na formação e qualificação de futuros professores/as.

O projeto está sendo construído por meio de todas as investigações realizadas, assim os resultados não possuem uma base concreta. Mas nossas perspectivas em torno desses resultados nos levam a crer que as temáticas trabalhadas no projeto serão de muito interesse para parte dos/as estudantes, além de serem essenciais para discutir Direitos Humanos na atualidade, devido a demanda ter sido dos/as próprios/as, por meio das respostas apresentadas nos questionários distribuídos na fase de diagnóstico.

4. CONCLUSÕES

Todos os projetos desenvolvidos no âmbito da escola Sylvia Mello visam trabalhar com as especificidades da instituição. O projeto "Direitos Humanos é coisa de... todos nós" procura trabalhar justamente com essa ideia,

desenvolvendo propostas de intervenções novas e urgentes na escola através de oficinas temáticas. Tendo em vista isso, o PIBID da História movimenta todas essas discussões, frequentemente acadêmicas, com uma linguagem acessível, estabelecendo assim um diálogo entre a comunidade e o meio acadêmico, diálogo este que é valioso para ambas as partes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, V.M. Educação em direitos humanos: desafios atuais. IN: SILVEIRA, R. M.G, et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teóricos-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. Cap. 3, p. 399-412.
- DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos? In: **Curso Intensivo de Educação em Direitos Humanos – Memória e Cidadania**. Coordenação: Kátia Felipini Neves e Caroline Grassi Franco de Menezes. São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo, 2012. p. 25-50.
- NEVES, P.S.C ; PASSOS, G. R. Polícia e direitos humanos: embates e interações. In: NEVES, P.S.C; RIQUE, C.D.G.; FREITAS, F.F.B. (org.). **Polícia e democracia: desafios à educação em direitos humanos**. Recife: Gajop; Bagaço, 2002. Cap.5, p. 205-224.
- OXFAM (ONG). **País estagnado: Um retrato das desigualdades brasileiras**. Oxfam Brasil, São Paulo, 2018. Acessado em 15 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/pais-estagnado>